

A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA COMO UM FATOR QUE INFLUENCIA NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

**KAREN KATIANE MOREIRA MEDEIROS¹; DIONATAN DOS SANTOS
DELEVATI²; MARIA CRISTINA LOPES²; SHEILA DE OLIVEIRA GARCIA²;
CYNTHIA FONTELA SANT'ANNA³**

¹Unipampa 1 – moreira86medeiros@hotmail.com1

²Unipampa – enf_dionatan@hotmail.com,
m.cristinalopes@hotmail.com, shey.lagarcia@hotmail.com2

³Unipampa – cynthiafs_enf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial é um dos fatores de risco cardiovasculares mais comuns, segundo (ZANIN, 2009) há uma série de aspectos que evidenciam a importância dessa doença, onde se trata de uma doença de massa, com graves conseqüências, pois suas complicações elevam as taxas de morbi-mortalidade e acarretam grandes prejuízos econômicos ao Estado. No entanto, o diagnóstico é simples e dispõe-se de conhecimentos e recursos suficientes para a instituição de tratamento bastante eficaz.

Segundo (DIDOLICH, 2008), para o tratamento da HA são indicadas medidas farmacológicas e não-farmacológicas. As intervenções não farmacológicas podem ser prescritas por todos os profissionais de saúde e são importantes para a redução da pressão e para a adoção de um estilo de vida saudável.

O tratamento da hipertensão deve ser empreendido com uma conduta global em relação aos fatores de risco de doença cardiovascular, onde a participação de uma equipe multiprofissional no tratamento, que pode ser constituída por todos os profissionais que lidam com pacientes hipertensos, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, professores de educação física, musicoterapeutas, farmacêuticos, entre outros (NOBRE, 2012).

A musicoterapia é definida como a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais,

mentais, sociais e cognitivas (BRUSCIA, 2009). Atualmente estudos ressaltam que a música pode ocasionar diferentes respostas fisiológicas no organismo humano sendo verificada a influência da música em diferentes condições clínicas, onde a música pode ocasionar estas diferentes respostas fisiológica tais como: alterações na pressão arterial, na frequência cardíaca e respiratória, na temperatura corporal e nas variações emocionais como redução da ansiedade e limiar de dor, e assim melhorando a qualidade de vida (BERGOLD, 2009). O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito da influência da música nos mecanismos fisiológicos no organismo humano, em especial, na variável pressão arterial, através dos artigos científicos encontrados na literatura atual.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica através de busca eletrônica nos bancos de dados SCIELO, LILACS, PUBMED, publicados no período de 2009 a 2014 em língua Portuguesa. Os descritores utilizados foram: Pressão Arterial, e Música, qualidade de vida. Foi adotado como critérios de exclusão artigos de revisão bibliográficas, sistemática e/ ou metanálise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 08 artigos que envolviam as palavras chaves, pressão arterial, qualidade de vida e música na busca sendo que foram incluídos na revisão aqueles que atendiam aos critérios: artigos publicados e disponíveis na íntegra, artigos em língua portuguesa. Os resultados obtidos sugerem que a música interfere em alguns aspectos nas variáveis fisiológicas, também sendo um estímulo que promove: respostas físicas (sedativas ou estimulantes), respostas na pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, redução do limiar à dor (MARCONATO, 2010). Dentre outras respostas emocionais que estão associadas às respostas fisiológicas, as alterações nos estados de ânimo e na afetividade, integração social, onde promover oportunidades para experiências comuns, que são a base para os relacionamentos Sociais (MUSZKAT, 2009). A comunicação principalmente para idosos que têm problemas de comunicação verbal e que pela música conseguem interagir significativamente com as outras pessoas; expressão emocional, pois utiliza a comunicação não-verbal, facilitando a expressão de emoções; diminuição da inatividade, o desconforto da rotina cotidiana, mediante o

uso do tempo com atividades envolvendo música (BERGOLD, 2009). O sistema cardiovascular é sensível a uma grande variedade de estados psicológicos e comportamentais, onde a pressão arterial tem sido amplamente estudada como variável dependente comportamental para alterar os níveis de ansiedade (ZANINI E COLS, 2009) sendo assim, utilizado o efeito da musicoterapia na qualidade de vida e no controle da pressão arterial de indivíduos hipertensos. Os dados encontrados colaboraram para o entendimento da importância da música nas unidades de atenção à saúde como forma de acelerar o atendimento aos pacientes por meio do alívio da dor.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a música pode ter um papel real na qualidade de vida das pessoas por meio de sua influência na regulação de níveis pressóricos, da frequência cardíaca e respiratória que tende a diminuir a resistência periférica e o débito cardíaco, contribuindo, assim, para o retorno da pressão arterial aos níveis normais, dentre outros benefícios como redução da ansiedade e dor. Dessa forma a música pode trazer benefícios nas práticas clínicas como cuidado complementar à atenção clínica tradicional, destacando assim a Musicoterapia como nova possibilidade de intervenção terapêutica no campo da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 ZANINI, CLAUDIA REGINA DE OLIVEIRA. **O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. 2009. Disponível em <http://bdtd.ufg.br/tesesimplificado/tde_arquivos/43/TDE-2009-12-15T110824Z-504/Publico/TESE%20Doutorado%20CLAUDIA%20ZANINI.pdf> Acesso em: 26/07/2014.

2 Didolich LCM. Musicoterapia y distrés. In: 12 Congreso Mundial de Musicoterapia 2008. Anais. Buenos Aires: Librería Akadia Editorial; 2008. p. 64-7.

3 Nobre DV, Leite HR, Orsini M, Corrêa CL. Respostas Fisiológicas ao Estímulo Musical: Revisão de Literatura. **Rev Neurocienc** 2012; 20(4):625-633

4 BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2009.

5 BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, Sept. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300012&lng=en&nr m=iso>. access on 27 Julh. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000300012>.

6 Muszkat M, Correia CMF, Campos SM. Música e Neurociências. Ver Neurocienc. 2010; 8;70-75.

7 MARCONATO, Cyntia; Munhoz, Eva Cantalejo; Menim, Márcia Maria; Albach, Maria Thereza. Aplicação da Musicoterapia na Clínica Médica e Cardiológica. Arq Bras Cardiol, volume 77 (nº2),138-9. Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 2010

8 ZANINI E COLS. Musicoterapia, Qualidade de Vida e PA do Hipertenso **Arq Bras Cardiol** 2009; 93(5): 534-540